



T1076

USO DE LODO DE TANQUE SÉPTICO PARA O CULTIVO DE ROSAS

FLÁVIA DANIELLY DE PAULA (Bolsista PIBIC-em/CNPq), GIOVANNA NALLI GIANEZI (Bolsista PIBIC-em/CNPq), PAULA RAMOS MARTINIANO DE OLIVEIRA (Bolsista PIBIC-em/CNPq), Luccas Erickson de Oliveira Marinho e Prof. Dr. BRUNO CORAUCCI FILHO (Orientador), Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - FEC, UNICAMP

Com o tratamento de esgotos, gera-se um resíduo, o lodo, que em excesso pode comprometer a eficiência do processo de tratamento. O lodo deve ser retirado e submetido a um destino final, cujas opções mais comuns são os aterros sanitários, que demandam grandes áreas, a incineração que tem potencial de poluir a atmosfera, e seu uso como adubo na agricultura que pode ser encarado como destino mais apropriado, pois retorna o ciclo biogeoquímico dos nutrientes presentes que para as culturas agrícolas. O objetivo desse trabalho foi à utilização do lodo de tanque séptico na agricultura em cultura de rosas e e avaliar as alterações no solo. Foram utilizados quatro tratamentos distintos, utilizando lodo séptico na taxa de aplicação 1,0N e 1,5N, NPK (adubação convencional) e sem adubação. Foram retiradas amostras do solo desses 16 canteiros da estufa de rosas, com um trado holandês, sendo o solo posteriormente submetido a análise da fertilidade do solo. O solo adubado com lodo 1,5N, apresentou maior teor de metais potencialmente tóxicos, matéria orgânica, nitrogênio e fósforo comparado ao solo adubado com NPK, e menor a concentração de potássio. Os resultados demonstram que o lodo séptico utilizado tem potencial de ser utilizado na agricultura necessidade porém atenção com relação aos metais potencialmente tóxicos.

SOLO - ADUBAÇÃO - MATÉRIA ORGÂNICA